

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO TÉCNICO nº 11 /2011**

**1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Em atendimento ao requerimento da Promotoria de Justiça da Comarca de Pedro Leopoldo, foi solicitada a realização de vistoria técnica no imóvel denominado **Fábrica de Tecidos**, que se encontra localizada à Rua São Paulo, s/ nº, no pátio da Fábrica de Tecidos, bairro Cachoeira Grande, município de Pedro Leopoldo, com a finalidade de verificar o estado de conservação e indicar as medidas emergenciais a serem adotadas para a preservação do aludido bem. A vistoria foi realizada no dia 14 de fevereiro de 2011 pela Analista do Ministério Público, Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães.



Figura 01 – Imagem contendo a localização do Município de Pedro Leopoldo, indicado por seta vermelha. Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: março de 2011

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 02 – Imagem contendo a localização da Fábrica de Tecidos (coordenadas do GPS: S 19° 36.914' W 044° 02.594'), município de Pedro Leopoldo (indicado por círculo na cor vermelha). Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: março de 2011.

### 2 - METODOLOGIA

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; consulta ao Dossiê de tombamento Municipal (1999), ao Procedimento Preparatório nº MPMG – 0210.10.000051-7 (Ministério Público de Minas Gerais), e aos livros: VIANNA, Rodrigo; TAVARES, Enrique. *Relembrações: Pedro Leopoldo pra lembrar. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2008.* MARTINS, Marcos Lobato. *Pedro Leopoldo: memória histórica. 2. ed. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2006.*

### 3 – BREVE HISTÓRICO DE PEDRO LEOPOLDO/ FÁBRICA DE TECIDOS<sup>1</sup>

Os registros de ocupação humana encontrados em Pedro Leopoldo são os mais antigos da América, tendo sido encontrado o crânio de Luzia, cuja idade foi estimada em doze mil anos. Muito embora a maior parte das fontes dizem que o crânio foi encontrado na "região de Lagoa Santa", o fóssil foi mesmo encontrado em Pedro Leopoldo, no sítio arqueológico da Lapa Vermelha IV, o mais promissor da cidade. O município possui um patrimônio cultural vasto, dentre os patrimônios podemos destacar: arqueológico, espeliológico e paleontológico. De acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN, Pedro Leopoldo possui 32 sítios cadastrados<sup>2</sup>.

O Surgimento do que constituiria hoje a porção central conhecida como município pedroleopoldense provém das expedições saídas da Bahia e do Espírito Santo, em direção ao

<sup>1</sup> Fontes: VIANNA, Rodrigo; TAVARES, Enrique. *Relembrações: Pedro Leopoldo pra lembrar. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2008.* MARTINS, Marcos Lobato. *Pedro Leopoldo: memória histórica. 2. ed. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2006.* BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais.* Editora Itatiaia, 1995, p.85. Site da Prefeitura de Pedro Leopoldo: [www.pedroleopoldo.mg.gov.br](http://www.pedroleopoldo.mg.gov.br)

<sup>2</sup> Lapa do Sumidiouro I e II, Campinho, Lapa do Carroção, Eucalipto, Lapa da Pia, Limeira, Mãe Rosa, Marciano, Samambaia I, II, III, Sítio do Engenho, Lapa Vermelha I, Lapa Vermelha I bis, Lapa Vermelha II, IV e VI, Lapa Vermelha Soleil, Lagoa Funda, Lapa do Baú, Carroção, Fazenda Tamboril, Ronaldo Nascimento, Abrigo Leste, Fazenda Ribeira, Fazenda da Salmoura I e II, Fazenda da Salmoura III e IV, Sumidouro – Lago S. Do Rochedo, Valetão, Base e Baú.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

interior do Brasil penetrando e povoando o alto Rio das Velhas, em pleno território mineiro. De modo que, quando da chegada dos bandeirantes paulistas à região, na segunda metade do século XVII, já existiam currais de gado na região.

Segundo documentos do Arquivo Público Mineiro, os bandeirantes paulistas chegaram à região seguindo as ordens de Fernão Dias Paes, provavelmente no dia 13 de março de 1673. A partir de 1674, Fernão Dias atravessa o Vale do Paraíba, a Serra da Mantiqueira e percorre incansavelmente os locais para pouso, em busca de ouro e pedras preciosas. Estes locais assinalados como pouso formaram posteriormente povoações, a saber: Ibituruna, Paraopeba, Sumidouro, Roça Grande, Itacambira, Itamarandiba, Esmeraldas, Mato das Pedrarias e Serro Frio.

Foi seguindo as rotas formadas a partir das investidas dos bandeirantes e dos sertanistas, que Antônio Alves da Silva, em 1890, ao fazer uma visita a sua irmã, Angélica, na Fazenda Quilombo, em Pindaíbas, conheceu a Cachoeira Grande, atual Pedro Leopoldo, e viu nela um potencial hidráulico maior do que o da Cachoeira dos Macacos, em sua fazenda, onde ele já tinha uma fábrica têxtil instalada.

A partir de então Antônio Alves dedicou-se a adquirir a Fazenda da Cachoeira Grande ou Fazenda das Três Moças, como também era conhecida. Em 1893, após a Assembléia com os fazendeiros da região, Antônio Alves inicia as obras da fábrica e, em 1895, é inaugurada com todas as pompas, a Fábrica de Tecidos Cachoeira Grande, que, junto com a Estação Ferroviária, formaram os alicerces para o crescimento da cidade.



Figura 03 – Sobrado atribuído à Fazenda das três moças, ficava no alto da Cachoeira Grande. Imagem integrante do livro: Marcos Lobato Martins. Pedro Leopoldo: memória histórica. 2. ed. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2006, p.49

A Fazenda Cachoeira Grande era assim denominada por ter, em suas terras, uma das maiores cachoeiras da região. Atualmente a cachoeira encontra-se praticamente no centro da cidade, em propriedades particulares, dentre elas da Fábrica de Tecidos. A Fazenda também era conhecida como Fazenda das Três Moças, pois seus primitivos donos, o Sr. Francisco Fideles da Silva e sua esposa, D. Justina Moreira da Silva, ali moravam com as suas três filhas e um filho que era padre.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De acordo com a escritura da Fazenda (02 de janeiro de 1894), lavrada no arraial de Matozinhos, ao qual pertencia a Fazenda, “*existiam na propriedade três moinhos, uma casa coberta de telhas, uma casa por acabar, a casa do engenho, o sobrado da fazenda e uma casa*”. O sobrado era a residência oficial da fazenda, onde as três moças e seus familiares moravam. Com a venda da Fazenda, o sobrado passou a abrigar os homens que vieram das fazendas vizinhas para ajudar na construção da Fábrica de Tecidos.

No início do século XX, a localidade foi assolada com um surto de tuberculose e posteriormente com varíola, doença desconhecida e incurável na época. Conseqüentemente a diretoria da Fábrica de Tecidos ordenou que, na década de 1930, o antigo casarão fosse demolido e queimado. Sendo assim, a residência oficial da fábrica passou a ser, então, a casa do engenho, atualmente conhecida como casarão da fábrica. No referido casarão moraram os diretores da Fábrica de Tecidos Cachoeira Grande. O fato da casa servir de moradia aos diretores da fábrica, contribuiu para que a casa ficasse bem conservada. Contudo, no decorrer dos anos foram realizadas várias modificações internas na casa.



Figura 04 – Imagem feita no dia da inauguração da Cia Fabril de Cachoeira Grande em 1896. Imagem integrante do livro: Marcos Lobato Martins. Pedro Leopoldo: memória histórica. 2. ed. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2006, p.50

A construção da Estação Ferroviária Dr. Pedro Leopoldo se deu em 1895, num terreno doado pela Fábrica. Em pouco tempo transformou-se em uma movimentada estação ferroviária. Por volta de 1901, a maior parte da população de Pedro Leopoldo era trabalhadores da fábrica de tecido e da estrada de ferro.

A Fábrica acabou por atrair para Pedro Leopoldo diversas famílias da região que viriam suprir a necessidade de mão de obra para a produção, manutenção e a administração da fábrica. Para receber estas famílias foram construídas casas que formaram uma vila operária conhecida como “Quadro”, em função da disposição destas: formavam um quadrado com a Fábrica.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 05 – Fábrica de Tecidos nos anos de 1920. Imagem integrante do livro: Marcos Lobato Martins. Pedro Leopoldo: memória histórica. 2. ed. Pedro Leopoldo: Gráfica Tavares, 2006, p.104.

Posteriormente, no princípio do século XX, a ampliação da fábrica e a instalação de uma unidade de “branqueamento” do tecido, para qual também foi perfurado o primeiro poço artesiano da cidade, fomentou a necessidade de construção de um número maior de moradias que ficaram localizadas nas proximidades da fábrica.

Em 1901 os chefes políticos locais pediram e conseguiram a elevação de Pedro Leopoldo a Distrito de Santa Luzia, pois até então a região era freguesia de Matozinhos, que, por sua vez, era Distrito de Santa Luzia. A lei Estadual nº 843, de 1923 eleva Pedro Leopoldo a categoria de Município, sendo este instalado em 27 de janeiro de 1924, para no ano seguinte, 1925, ter sua sede elevada à categoria de cidade.



Figura 06 – Início da Fábrica de Tecidos. Imagem integrante do acervo da Prefeitura de Pedro Leopoldo. Acesso em março de 2011 (<http://www.pedroleopoldo.mg.gov.br>).

#### 4 – ANÁLISE TÉCNICA

No dia 14 de fevereiro de 2011, a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães, analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizou uma vistoria técnica no

### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

bem cultural denominado Fábrica de Tecidos, localizada no pátio da Fábrica de Tecidos, s/nº, bairro Cachoeira Grande, município de Pedro Leopoldo. Localização geográfica: S 19º 36.914' W 044º 02.594'.

A vistoria foi acompanhada pelos representantes da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, Presidente do Conselho do Patrimônio Cultural de Pedro Leopoldo, Welligton Gomes Fonseca Neto e Gerente Cultural, Cláudia Tales e pelos representantes da Fábrica de Tecidos (Horizonte Têxtil), o Advogado, Dr. Cristiano Renno Sommer e o Gerente da Fábrica, Sr. Paulo Roberto Batista.

De acordo com o Gerente da Fábrica, Sr. Paulo Roberto Batista, a fábrica possui uma área de 168 (cento e sessenta e oito) mil metros quadrados. A segurança da fábrica é realizada por uma empresa contratada que mantém um porteiro 24 horas e um segurança armado. A fábrica parou sua produção em 28 de novembro de 2008. No dia da vistoria o Advogado, Dr. Cristiano Renno Sommer, informou que não tinha informações sobre a destinação da fábrica.

Conforme informações do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Pedro Leopoldo, da antiga Fábrica de Tecidos Cachoeira Grande, encontram-se tombados os seguintes imóveis:

- 1) a Praça interna da Fábrica de Tecidos que inclui o armazém, o consultório, o poço artesiano, a casa do gerente (escritório administrativo) e o casarão da fábrica (casa em que morava a família Machado), Decreto de Tombamento Nº 221, de 29 de abril de 1999.
- 2) Casa de Força e casa de Máquinas, Decreto de Tombamento Nº 222, de 29 de abril de 1999.
- 3) Açougue e Sede da Corporação Musical Cachoeira Grande, Decreto de Tombamento Nº 223, de 29 de abril de 1999.

#### **Praça Interna da Fábrica de Tecidos**

A Praça interna da Fábrica de Tecidos, forma um conjunto que agrupa as casas mais antigas da cidade, casas oriundas da antiga fazenda da Cachoeira Grande, a partir da qual surgiu o núcleo de povoação que posteriormente ficou conhecido como Pedro Leopoldo. A fábrica foi instalada ao lado desta praça, onde na época da fazenda ficava a parte mais produtiva dela, ou seja, os moinhos, a casa do engenho, o armazém e o antigo sobrado. Durante a construção da fábrica, o antigo sobrado da fazenda foi utilizado para abrigar os construtores da mesma.

A Praça interna da Fábrica de Tecidos, como praça existe desde 1974, quando foi construído o chafariz e feita a jardinagem do local. A Praça foi durante muito tempo um espaço que abrigava os imóveis administrativos da fábrica e residenciais dos diretores e gerentes da mesma. Também era local de passagem constante para quem se deslocava até o cemitério dos bexigentos (local de Romaria), para o açude, local de pescaria e banho e para as residências nas proximidades, conhecida como Rua do Céu. Para maior segurança e sigilo da fábrica, o acesso à mesma foi limitado à utilização do espaço para atividade fim da fábrica.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 07 – Praça Interna da Fábrica de Tecidos. Ao redor da Praça temos 5 imóveis integrantes do bem cultural tombado.

De um lado da Praça temos o “Casarão da Fábrica”, sendo que na época da Fazenda era conhecida como “Casa do Engenho”. Do outro lado temos o armazém, que na escritura aparece como a casa coberta de telhas. Do lado direito do armazém, a casa conhecida como a casa do secretário, supõe-se que seja a casa descrita na escritura como “uma outra casa por acabar, unida à casa que mora o vendedor.”

Ao centro da praça destaca-se um chafariz, construído por ocasião da reforma do Casarão em 1974. É ornamentado por pedras do rio e alimentado pela água do próprio Ribeirão da Mata, aproveitando o encanamento usado para fornecer água à antiga casa de máquinas. No dia da vistoria apenas a casa ocupada pelos diretores da fábrica estava em uso. Sendo utilizada pelo Gerente da Fábrica, Sr. Paulo Roberto Batista.

Na Praça interna da Fábrica de Tecidos, temos as casas que fazem parte do tombamento N° 221, de 29 de abril de 1999. Dentre elas temos:

- a) Casarão da Fábrica / Casa do Engenho é considerada a mais antiga da cidade de Pedro Leopoldo. Apresenta elementos de arquitetura da fase colonial, com tipologia semelhante às casas dos bandeirantes paulistas: implantado acompanhando a declividade do terreno, varanda entalada entre dois cômodos laterais, guarda-corpo vedado por estrutura de pau-a-pique, cobertura esparramada em quatro águas com prolongamento para os puxados irregulares que compõe o partido. O entelhamento é tradicional, em telhas tipo capa e bica, com beiral em cachorrada.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 08 – Casa da Fábrica.



Figuras 09 e 10 – Da pequena varanda tem-se acesso ao interior por porta de verga reta. O acesso se dá por escadarias de tijolos revestida por cimento, possivelmente intervenção posterior. O guarda-corpo é do mesmo material.



Figuras 11 e 12– Figura 11 que representa a entrada para a varanda e figura 12 que representa a porta principal que dá acesso à sala.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 13, 14 e 15 – Detalhes do interior da casa, figura 13 representa luminária e móvel na sala principal da casa, figura 14 lavabo na sala e figura 15 azulejo no banheiro do quarto de suíte.

- b) A casa do secretário; conforme consta na escritura da Fazenda (02 de janeiro de 1894), existia uma “*casa por acabar*” sendo referência a posterior “*casa do secretário*”, que foi concluída sua construção pela Fábrica de Tecidos, sendo utilizada pelos gerentes da fábrica e posteriormente, utilizado como escritório administrativo. O estilo da casa compõe com o conjunto tombado, dando ambiência ao contexto arquitetônico.

Por falta de uso, o imóvel necessita de intervenções de manutenção no telhado, por apresentar algumas infiltrações, sendo necessárias várias intervenções no piso e outros para a conservação do bem cultural.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Figuras 16 e 17 – Casa do Secretário. O imóvel encontra-se sem utilização.

- c) O armazém, de acordo com o referido dossiê, pode também ter sido um depósito de produtos oriundos da fazenda e dos moinhos, tal hipótese fundamentada na proximidade com a cachoeira e os moinhos. Na época da fábrica, nesta casa funcionava uma venda, de propriedade da Família Vianna, sendo que os funcionários adquiriam os produtos na venda e ao final do mês, praticamente, quitavam as compras com o salário. Posteriormente, o armazém foi utilizado pela fábrica como almoxarifado.



Figura 18 – A casa está disposta no sentido longitudinal, sua fachada é simples, sem detalhes. Em seu lado esquerdo, fundação que desaparece em função da declividade do terreno. Do lado direito o Centro odontológico. As janelas, todas basculantes e as portas em metal são intervenções posteriores. São três cômodos, divididos por portas e janelas, formando salas independentes. Telhado coberto por telhas coloniais.

- d) Centro Médico e odontológico foi construído ao lado da casa do armazém, na gestão do Sr. Juca Machado. Funcionou durante todo o tempo com essa finalidade até a falência da Cia Industrial Belo Horizonte.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 19 – O imóvel em destaque em círculo vermelho representa o Centro Médico e odontológico. Pequena casa, quadrada, porta de madeira e janela do mesmo material, tem pequena varanda de tijolos.

- e) A casa do poço artesiano foi construída com o objetivo de ser utilizada na lavagem dos tecidos. A abundância da água, a facilidade de acesso e o conseqüente baixo custo, fez com que a Cia. Industrial de Belo Horizonte investisse nesta unidade. O poço artesiano teve importância econômica e histórica por ter sido o primeiro a permitir o alveamento dos tecidos antes da estamparia. Na casa do poço artesiano, posteriormente, funcionou um escritório administrativo da fábrica.



Figura 20 - O imóvel em destaque em círculo vermelho representa a casa do Poço Artesiano. Casa simples, telhado de duas águas, uma porta frontal, uma porta lateral, que dá acesso ao poço, uma janela lateral, cobertura em telhas francesas.

**Casa de Força e casa de Máquinas**

A casa de força e casa de máquinas foi construída junto com a fábrica, pois esta dependia da força da água da cachoeira para girar o eixo das máquinas de tear.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Posteriormente, foi construída uma canalização para desviar a água da cachoeira para a roda d'água.



Figura 21 e 22 – Figura 21 representa com círculo em vermelho a casa de Máquinas e ao lado a cachoeira. Figura 22 representa a canalização para a referida casa.

Sobre a roda d'água foi construída a casa de máquinas. As máquinas foram adquiridas no final da década de 1920, diretamente da Inglaterra, quando já era proprietária da fábrica a Cia Industrial Belo Horizonte. No mesmo período, foi construída uma represa no alto da cachoeira. Esta represa era chamada de açude e utilizada como um espaço de encontros dos jovens da época.

Em 12 de maio de 1932 a fábrica firma um contrato com a Prefeitura de Pedro Leopoldo (Prefeito Municipal José de Azevedo Carvalho) com o intuito de vender energia excedente para a prefeitura e particulares. Em 1938, a energia produzida pela fábrica não era suficiente para suprir a demanda da cidade, foi construída a torre da Casa de Força para receber a energia da Sub-estação de São Vicente (Serra do Cipó). Somente em 1961 a Cemig passa a fornecer energia para a cidade.



Figuras 23 e 24– Os maquinários existentes dentro da Casa de Máquinas, encontram-se em desuso.

### Açougue

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A casa que funcionou o Açougue encontra-se dentro do terreno da Fábrica de Tecidos e foi utilizada como ponto de apoio comercial para os funcionários da fábrica. A pequena edificação foi construída na entrada secundária do Quadro (primeiro núcleo residencial que abrigava os trabalhadores da fábrica), segmento da Rua Nossa Senhora da Saúde. Em duas águas, com seis metros de frente, tendo em sua fachada duas portas antigas, típicas de açougues.

No entorno do imóvel que abrigava o açougue, eram criados os porcos, vacas, bem como o cultivo de uma horta, cujos produtos eram comercializados no açougue. De acordo com o dossiê de tombamento, o açougue fazia parte da Associação Beneficente dos Funcionários da Fábrica de Tecidos. Após o encerramento das atividades do açougue, funcionou durante um tempo a barbearia que também atendia aos funcionários da fábrica e seus familiares. De acordo com o processo de tombamento da Casa do Açougue (Processo nº 5):

*“A ligação dos funcionários com a fábrica era patronal, e legítima, conforme sua história de formação: Capital e mentalidade de grandes fazendeiros, que, ao verem suas possibilidades de mão-de-obra escrava serem gradativamente dificultadas, desfizeram-se do capital em escravos e terras excedentes e investiram na indústria. A relação de empresa/empregado, manteve-se mais semelhante à relação de fazendeiro/subordinado, visto que nos primeiros anos, o salário era muito pequeno, complementado pela moradia cedida pela fábrica. Deste salário era retida a alimentação, comprada, durante muitos anos, do próprio armazém da Fábrica (que pretendia a particulares). Deste modo, nem bem os funcionários recebiam seus salários, já o deixavam novamente no armazém. Quebrando este costume, foi organizada a Associação Beneficente dos Funcionários da Fábrica de Tecidos, que na prática, funcionava como uma cooperativa e em muito auxiliou os funcionários, ao vender produtos por ela cultivados a preços menores. O açougue fazia parte da cooperativa, que (...) e criava porcos, gado.”*

No dia da vistoria verificamos que o referido imóvel (Casa do Açougue) encontrava-se sem utilização e fechado, necessitando de intervenções de conservação para proteção do bem tombado. De acordo com informações do dossiê de tombamento, o imóvel fazia parte do antigo “Quadro”, primeiro núcleo operário da cidade, diretamente ligado com a história do próprio município, que se desenvolveu a partir da Fábrica de Tecidos. A localização geográfica é S 19° 36.963’ W 044° 02.506’.

De acordo com o laudo de conservação do imóvel (Casa do Açougue) realizado em 1999, o imóvel encontrava-se em mau estado de conservação, com necessidade de intervenções no telhado (revisão geral), no reboco e nas portas que apresentavam apodrecimento nas bases.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 25, 26 e 27 – Casa do Açougue encontra-se sem uso. Podemos observar há necessidade de intervenções de conservação para a proteção do bem cultural, muito mato e desgastes na edificação.

De acordo com o parecer técnico do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Pedro Leopoldo<sup>3</sup> sobre os galpões (estrutura de aço e concreto e telhas de amianto) que foram desmontados e a Chaminé, explica-se que:

*“O imóvel que abrigava as máquinas de tear, conhecido como galpão da fábrica, já não possui mais as características originais, é sim uma fachada, que poderia ter apenas uma importância simbólica. (...) Não tendo valor estético ou arquitetônico. Seu valor histórico é menos significativo que a Chaminé.*

*Deste modo, seguindo o parecer da historiadora Angélica, e uma concordância inicial do Conselho, tende-se ao tombamento da chaminé da fábrica. (...) Justifico este tombamento, pois a chaminé é o símbolo maior da Indústria, em especial da Cia Industrial de Belo Horizonte que aqui desenvolveu suas atividades até a década de 1990. **Preservando a chaminé preservaremos a memória do espaço, do Quadro (bairro formado pelos funcionários da fábrica), da cidade e do município.**”*  
(Grifos nosso)

De acordo com nossa análise concordamos que alguns componentes específicos das instalações fabris podem fornecer informações que representam a história da fábrica têxtil em Pedro Leopoldo, nesse caso, a chaminé constitui, a propósito, um bom exemplo. Além de símbolo característico da industrialização, a chaminé simboliza a transição da oficina à fábrica, a utilização de uma nova forma de energia, o vapor, ligando-nos à memória das fábricas que chegaram ao Brasil. É por tudo isso que entendemos a chaminé como um fator importante para a preservação do patrimônio cultural de Pedro Leopoldo.

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, resposta ao ofício 191 / Procedimento Preparatório nº MPMG – 0210.10.000051-17, 18 de junho de 2010.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 28 e 29 – Imagem dos Galpões desmontados e a chaminé ao fundo. Figura 29, a chaminé.

De acordo com as informações prestadas no dia da vistoria, a Fábrica Horizonte Têxtil (responsável pela administração da fábrica) encontra-se em busca de uma nova finalidade para fábrica, que no dia da vistoria não foi informada qual será a sua destinação.

## 5- FUNDAMENTAÇÃO

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade; tem que respeitar seu passado.

Os bens culturais tombados encontram-se dentro da antiga Fábrica de Tecidos e são testemunhos da história do patrimônio industrial<sup>4</sup> em Pedro Leopoldo. Segundo a Carta de Nizhny Tagil<sup>5</sup>:

<sup>4</sup> O patrimônio industrial só foi reconhecido institucionalmente em 1978 com a criação do Comitê Internacional para Conservação do Patrimônio Industrial – TICCHI, durante o 3º Congresso Internacional para a Conservação dos Monumentos Industriais em Estocolmo. O estudo do Patrimônio Industrial tem caráter multidisciplinar, abordando outras áreas de investigação no domínio da história, adotando-se idéias e métodos de uma arqueologia que compreende os aspectos da sociedade industrial, denominada de Arqueologia Industrial.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

*“O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refino, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação”.*

Preservar e interpretar os lugares e as paisagens industriais é uma forma de garantir o testemunho e referencial, não apenas de seu valor arquitetônico e histórico, mas seus valores culturais, simbólicos, sua representatividade técnica e social.

O bem cultural em questão possui valor cultural<sup>6</sup>, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência. Acumula valores paisagísticos, turísticos, afetivos, históricos (de antiguidade), testemunho, raridade e identidade. O município reconheceu a sua importância ao realizar o tombamento no ano de 1999.

Conforme informações no dossiê de tombamento, a Praça interna da Fábrica de Tecidos forma um conjunto que agrupa as casas mais antigas da cidade, casas oriundas da antiga fazenda da Cachoeira Grande, a partir da qual surgiu o núcleo de povoação que posteriormente ficou conhecido como Pedro Leopoldo. A fábrica foi instalada ao lado da Praça interna, pois as referidas casas antigas (casa do engenho, antigo sobrado e os moinhos – que utilizavam a força da cachoeira) encontravam-se agrupadas na praça.

A Casa de Máquinas teve o seu tombamento justificado pela importância no fornecimento de energia elétrica para a Fábrica de Tecidos e pelo fornecimento ao poder público, à comunidade e ainda para mais 30 indústrias menores, num total de 493,5 KW instalados.

Com o fim das atividades da fábrica, os bens culturais tombados perderam sua finalidade em si, entretanto não perderam seu valor cultural. O bem, juntamente com os elementos presentes no seu entorno, possuem significado cultural e histórico, pois além de remeter a história da primeira fazenda de Pedro Leopoldo (Fazenda da Cachoeira Grande), foi um elemento de desenvolvimento da região, sendo de grande importância na história da cidade.

## 6- CONCLUSÕES

Os bens culturais vistoriados, integrantes da antiga Fábrica de Tecidos, além constituírem um importante conjunto arquitetônico, é um espaço considerado lugar de memória, de significado valor cultural para a comunidade de Pedro Leopoldo, o que se confirma com o tombamento dos imóveis através do Decretos Municipais de 1999.

<sup>5</sup> CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), Julho 2003.

<sup>6</sup> “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENEZES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A Fábrica de Tecidos faz parte da história de Pedro Leopoldo, por abrigar algumas construções que remetem à Fazenda da Cachoeira Grande (primeira fazenda da localidade) e pela importância da fábrica no contexto sócio-econômico ao longo dos tempos, sendo juntamente com a Estação Ferroviária um dos responsáveis pelo desenvolvimento da região.

Apesar de toda sua importância, os bens culturais tombados encontram-se em regular estado de conservação. Acredita-se que um conjunto de fatores contribuiu com a deterioração dos referidos bens, entre eles a antiguidade das edificações. Além disso, que houve omissão dos proprietários, que deixaram de praticar ações de conservação<sup>7</sup> preventiva e manutenção<sup>8</sup> permanente nos referidos bens.

Os bens culturais tombados mantêm suas características estético-formais preservadas, houve intervenções descaracterizantes no decorrer dos anos, mas as fachadas e as tipologias encontram-se preservadas. Hoje eles sofrem com o processo de degradação, sendo necessários alguns reparos para que as edificações regatem as suas características que a fizeram merecedora de proteção. São necessários serviços de relativa simplicidade que devem ser realizados o quanto antes para evitar maiores danos aos bens culturais tombados e conseqüentemente, maiores gastos.

Nas intervenções devem ser respeitadas as recomendações da Carta de Atenas<sup>9</sup>, onde é sugerido que nas intervenções em bens de valor histórico e arquitetônico, devem ser utilizados materiais e técnicas modernas sem alterar o aspecto e o caráter do edifício, “marcando a época” em que as intervenções foram realizadas.

Como medida emergencial, sugere-se:

- Revisão do telhado, colocando as telhas corridas em seus locais e substituindo aquelas que se encontram quebradas ou deterioradas.
- Limpeza e capina do entorno.

Além disso, para cada imóvel tombado sugere-se:

- Cobertura - Deverá ser feita revisão geral em todo madeiramento e telhas, com substituição das peças que se encontram deterioradas. Sugere-se a amarração de algumas fiadas de telhas, evitando que as mesmas “escorram”;
- Deverá ser previsto sistema de drenagem de águas pluviais eficiente na área externa, de forma a prevenir infiltrações na edificação;

<sup>7</sup> Conservação : intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem , com intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

<sup>8</sup> Manutenção : operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação . Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

<sup>9</sup> Documento elaborado durante o Congresso internacional de arquitetura moderna, realizado em Atenas, em Novembro de 1933. “Nunca foi constatado um retrocesso, nunca o homem voltou sobre seus passos. As obras-primas do passado nos mostram que cada geração teve sua maneira de pensar, suas concepções, sua estética, recorrendo, como trampolim para sua imaginação, à totalidade de recursos técnicos de sua época. Copiar servilmente o passado é condenar-se à mentira, é erigir o "falso" como princípio, pois as antigas condições de trabalho não poderiam ser reconstituídas e a aplicação da técnica moderna a um ideal ultrapassado sempre leva a um simulacro desprovido de qualquer vida. Misturando o "falso" ao "verdadeiro", longe de se alcançar uma impressão de conjunto e dar a sensação de pureza de estilo, chega-se somente a uma reconstituição fictícia, capaz apenas de desacreditar os testemunhos autênticos, que mais se tinha empenho em preservar.”

### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

- Recuperação das esquadrias e ferragens, com instalação de vidros.
- Imunização de todas as madeiras com ataque de insetos xilófagos;
- Revisão das instalações elétricas e hidráulicas.
- Realização de nova pintura em toda edificação;
- Internamente, todos os elementos originais passíveis de aproveitamento devem ser preservados;
- Garantir a manutenção periódica da edificação, através da conservação preventiva, que são intervenções de menor complexidade e baixo custo que possibilitam prevenir danos maiores e, freqüentemente, irreversíveis.

**Pela singularidade da chaminé no contexto analisado, sugere-se a efetivação de sua proteção por meio de tombamento específico**, passando a ter condições de utilizar as leis de incentivo à cultura, podendo assim captar recursos financeiros para sua restauração e conservação. **Portanto, sugerimos para o referido bem que:**

- Deve-se elaborar o dossiê de tombamento, por meio de pesquisa e levantamento, considerando as características e particularidades do bem, que também deverá conter delimitação do perímetro tombado e de entorno de tombamento e as diretrizes de intervenção para sua conservação e manutenção.

**Sugere-se que sejam propostas ações concretas destinadas a dotar esses monumentos industriais de um uso, seja ele público ou privado, que permita sua conservação.**

### **7- ENCERRAMENTO**

Sendo só para o momento, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se julgarem necessários. Segue este laudo, em 18 (dezoito) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 21 de março de 2011.

Andrea Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – Arquivista – MAMP 3950

Karol Ramos Medes Guimarães  
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062  
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: [cppc@mp.mg.gov.br](mailto:cppc@mp.mg.gov.br)